

Recomendação /

Escolha não prescrever colírios que incluam corticosteroides para tratamento de olho vermelho se não estiver excluída a possibilidade de patologia que contraindique a sua utilização.

Justificação /

Os corticosteroides têm um papel adjuvante no tratamento da conjuntivite por permitir um alívio sintomático mais rápido. No entanto, em determinadas situações, estão contraindicados. Por exemplo, nas infeções virais da superfície ocular (como a queratite epitelial herpética), a utilização de corticosteroides isolados ou em combinação com antibiótico pode permitir uma proliferação acelerada do vírus e um curso da doença mais grave e prolongado. Noutras situações, como uma erosão ou lesão da córnea por corpo estranho, a corticoterapia atrasa a recuperação e aumenta o risco infeccioso.

Em casos de olho vermelho com sintomas ou sinais de alarme, tais como dor, perda de visão que não melhora, fotofobia, ou hiperémia ciliar, todos os doentes devem ser observados primeiro por um oftalmologista. Em caso de impossibilidade, poderá ser ponderada a prescrição de antibiótico e/ou lubrificante ocular ou optar por não prescrever, uma vez que a grande maioria dos casos de conjuntivite são autolimitados e os medicamentos apenas reduzem a duração e intensidade dos sintomas.

—
A informação apresentada nesta recomendação tem um propósito informativo e não substitui uma consulta com um médico. Caso tenha alguma dúvida sobre o conteúdo desta recomendação e a sua aplicabilidade no seu caso particular, deve consultar o seu médico assistente.

Bibliografia /

- Azari AA, Barney NP. Conjunctivitis: a systematic review of diagnosis and treatment. JAMA. 2013; 310(16):1721-9.
- Ophthalmology AAO. American Academy of Ophthalmology. Cornea/External Disease Panel. Preferred Practice Pattern Guidelines: Conjunctivitis-Limited Revision. 2013.
- Wilhelmus KR. Diagnosis and management of herpes simplex stromal keratitis. Cornea. 1987;6(4):286-91.

Uma recomendação de:

Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos

Recomendação subscrita por:

Colégio da Especialidade de Medicina Geral e Familiar da Ordem dos Médicos

